

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Environmental education: the importance of
interdisciplinary work

Educación ambiental: la importancia del trabajo
interdisciplinario

Riamar Ramires Cruz
Graduado em geografia e professor na Escola
Estadual da polícia militar Tiradentes “1º TEM PM
Salomão Fernandes Ferreira Piovesan”
E-mail: riamar.cruz@unemat.br

Laurentino Bernardes Vieira
Mestre em Geografia - UFMT
E-mail: laurentino.vieira@educacao.mt.gov.br

CRUZ, Riamar Ramires & VIEIRA, Laurentino
Bernardes. Educação ambiental: a importância do
trabalho interdisciplinar. In **Revista de
Comunicação Científica – RCC**, Jan/Abril, Vol. I,
n. 10, pgs. 84-99, 2022. ISSN 2525-670X.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 10 (2022)
ISSN 2525-670X

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Environmental education: the importance of interdisciplinary work

Educación ambiental: la importancia del trabajo interdisciplinario

Resumo

Esse texto é o resultado do estudo de fontes bibliográficas referentes às questões ambientais, visto que as ações antrópicas nos últimos anos vêm provocando alterações no meio ambiente, como: a exaustão dos recursos naturais, poluição e contaminação, conseqüentemente com reflexos negativos a toda sociedade. Através do levantamento bibliográfico é possível compreender como a educação pode ajudar na percepção de que o ambiente é imprescindível para a sobrevivência de todos no planeta. Desta forma, a pesquisa se desenvolve com propósito de apresentar a complexidade das problemáticas e notoriedade na formação de cidadãos capazes de assumir meios alternativos e de se relacionar com o ambiente.

Palavras-chave: Conscientização. Conservação. Preservação.

Abstract

This text is the result of the study of bibliographic sources referring to environmental issues, as anthropic actions in recent years have caused changes in the environment, such as: exhaustion of natural resources, pollution and contamination, consequently with negative effects on society as a whole. Through the bibliographical survey, it is possible to understand how education can help in the perception that the environment is essential for the survival of everyone on the planet. In this way, the research is developed with the purpose of presenting the complexity of the problems and notoriety in the formation of citizens capable of assuming alternative means and of relating to the environment.

Keywords: Awareness. Conservation. Preservation.

Resumem

Este texto es el resultado del estudio de fuentes bibliográficas referentes a temas ambientales, ya que las acciones antrópicas en los últimos años han provocado cambios en el medio, tales como: agotamiento de los recursos naturales, polución y contaminación, conseqüentemente con efectos negativos en toda la sociedad. A través del relevamiento bibliográfico, es posible comprender cómo la educación puede ayudar en la percepción de que el medio ambiente es fundamental para la supervivencia de todas las personas del planeta. De esta manera, la investigación se desarrolla con el propósito de presentar la complejidad de los problemas y notoriedad en la formación de ciudadanos capaces de asumir medios alternativos y de relacionarse con el medio ambiente.

Palabras-clave: Conciencia. Conservación. Preservación.

Introdução

Este texto ressalta a importância de incluir a educação ambiental no trabalho transversal como prevê a Lei da educação ambiental nº 9.795 de 28 de abril de 1999, que dispõe sobre a Política Nacional, trazendo diretrizes e instrumentos com intuito de melhorar o ambiente de trabalho e dar ênfase aos impactos do processo produtivo no meio ambiente. Aborda também o desequilíbrio da natureza e a irreversibilidade de alguns impactos, neste contexto surge a necessidade de rever como a sociedade interfere no meio ambiente e a necessidade da efetivação de uma política de educação ambiental.

Desde os tempos ancestrais, o homem explorou os recursos naturais para garantir sua sobrevivência, no entanto, a finalidade era apenas a subsistência, o que não provocava grandes rastro de destruição. Nos últimos anos, tem-se acompanhado um avanço na exploração dos recursos naturais e emissões de uma série de substâncias nocivas ao meio ambiente, causando problemas climáticos, catástrofes naturais, poluição do ar, do solo e dos recursos hídricos.

Segundo Alcântara (2009, p. 8) a revolução industrial institucionalizou uma sociedade de consumo que foram, "(...) estimuladas pelo sistema capitalista, vêm provocando grandes modificações nos ecossistemas do planeta por meio de ações de alto impacto ambiental".

Preocupados com as questões, percebe-se o envolvimento de líderes de vários países, ONGs e parte da sociedade civil, ambos buscam soluções com o propósito de chegar a um equilíbrio ambiental. Podemos citar como iniciativas plausíveis internacionais, os fóruns mundiais, os quais têm como objetivo discutir a realidade ambiental e propostas mitigadoras.

Os movimentos ambientalistas que surgiram no último quartel do século XX talvez sejam a maior expressão da revitalização cultural que invade os quatro cantos do planeta e a indicação de novos valores políticos, sociais. Éticos e estéticos que orientam a sociedade contemporânea e convidam para criação de novas formas de interação entre sociedade, indivíduo e natureza. (RONCAGLIO, 2012, p. 91).

Algumas práticas poderão contribuir com a formação de uma sociedade consciente, entre elas uma formação de qualidade que contribua com a construção

de um conhecimento crítico e reflexivo. Desta forma, educando e educadores serão seres ativos capazes de quebrar velhos paradigmas com autonomia e capacidade de debater a problemática ambiental.

Todas as áreas do conhecimento deverão ter o compromisso de abordar a temática ambiental, debater e construir alternativas viáveis, contribuindo com a transformação da sociedade perante a um mundo que destrói, consome, polui e mata, sem o mínimo de consciência.

Alcântara (2009, p. 30) ainda advoga que a mudança “(...) dos padrões de consumo a respeito das etapas de produção que vão desde a exploração da mão-de-obra até a poluição ambiental passa necessariamente pela educação”. Os educadores podem contribuir na construção de conhecimentos, isto é, mediando competências, habilidades e análise dos fenômenos que permeia o espaço geográfico.

A importância do trabalho interdisciplinar

A questão ambiental é um dos temas mais debatidos na atualidade, as incertezas têm levado autoridades e sociedade civil organizada a discutir a realidade das condições que encontra o meio ambiente, a partir de análises e debates, buscar um equilíbrio entre as atividades antrópicas e a sustentabilidade. Tais resoluções visam minimizar os impactos a natureza e garantir que as próximas gerações também tenham o direito de apropriar dos recursos em questão.

A origem dos impactos ambientais muitas vezes é de ordem natural, no entanto, as formas mais agressivas têm sido causadas pela ação humana, ao extrair da natureza recursos para sua subsistência ou até mesmo por necessidades supérfluas, acabam deixando rastros de destruição e perda da biodiversidade; essas formas de exploração têm provocado alterações na vida de todos os seres e diminuição drástica dos recursos naturais.

O comportamento da humanidade ao longo dos tempos mostra o grau de preocupação com a natureza e, somente nos últimos anos, a humanidade começou a perceber os recursos naturais como fontes esgotáveis, a partir daí, começa a tratar a natureza de forma diferente e a perceber que os mesmos podem chegar ao seu limite

se não for tomada iniciativa de proteção. Já para Takemori (2013, p. 9) “A realidade é que não estamos começando a perder a natureza agora que descobrimos o efeito estufa, já perdemos boa parte dela antes mesmo de conhecê-lo”.

A questão é complexa, envolve fatores de ordem cultural, política e socioeconômica, após a revolução industrial e do avanço das tecnologias, houve significativos avanços na exploração dos recursos naturais, aumento da poluição e consequentemente grandes catástrofes naturais, aumento da temperatura, crescente números de epidemias, alteração na fauna e flora. O advento das tecnologias proporcionou ao homem conhecimentos sobre a natureza que jamais conhecera, podendo prever desastres naturais como: terremotos, maremotos e tantos outros, no entanto, seu conhecimento ainda não foi capaz de chegar a um nível de desenvolvimento menos destruidor.

O ser humano, como ser racional, precisa ter consciência e avaliar sua forma de intervir no meio, utilizando os recursos disponíveis e aplicando-os com objetivo de minimizar os problemas socioambientais. Roncaglio (2012, p. 161) esclarece que “Neste sentido, a reivindicação é por uma autonomia local e regional, entendida como o direito controle compartilhado na autogestão dos processos de acesso e aproveitamento dos recursos”.

Grande parte dos recursos naturais já se foram, infelizmente acredita-se que os dados estatísticos as vezes não revelam o quadro verdadeiro, percebe-se que existem um interesse econômico ambicioso por trás dessa questão. Por outro lado, existem medidas que prioriza um desenvolvimento menos impactante, no entanto, não são suficientes, é preciso muito mais, são necessárias mudanças estruturais de comportamentos, maior vontade política, práticas cotidianas. Caso a humanidade não adote uma melhor relação com a natureza, a vida no planeta poderá sofrer severas consequências, até mesmo a extinção humana.

Trabalhar a educação ambiental é uma necessidade a ser dada como tema transversal pelos educadores, é preciso que todos tenham consciência sobre importância da preservação e conservação do próprio habitat. Tozoni-Reis (2012, p. 11) “Embora a educação ambiental já seja reconhecida como uma necessidade da sociedade contemporânea, não é uma modalidade de educação cujos princípios, objetivos e estratégias sejam iguais para todos aqueles que a praticam”.

Para que a conscientização seja alcançada em todas as modalidades de ensino, a questão precisa estar inclusa nos currículos escolares, desta forma, oportunizará uma melhor compreensão e possíveis mudanças, as aulas devem ser claras e objetivas, cumprindo o dever da criticidade e reflexão, contribuindo com a construção do conhecimento. A consciência ambiental deve sulevar as ações humanas, principalmente dos educadores e educandos.

Os sistemas educacionais devem ter compromisso e competência para refletir as problemáticas ambientais, uma vez que os mesmos tem possibilidade de inserir no projeto político pedagógico temas interdisciplinares. Tozoni-Reis (2012, p. 49) “Os temas ambientais como temas geradores da formação crítica e transformadora é uma das mais importantes diretrizes metodológicas para a Educação Ambiental”.

O educador contemporâneo necessita de estratégias e habilidades para trabalhar com um público com hábitos, culturas e classe social diferente, desta maneira, a educação ambiental constituem eixos que podem contribuir com a organização de uma sociedade mais racional. Alcântara (2009, p. 57) “A educação ambiental na sua concepção mais ampla, que é a formação de uma consciência cidadã planetária, busca resgatar o sentimento de pertinência dos educandos ao sistema planetário, como integrantes da natureza”. A educação nos últimos anos tem mudado as estratégias de ensino procurando dar novo significado na construção do conhecimento, no entanto, ainda é sabido que muitos educadores exigem em aprofundar as reflexões sobre essas questões.

É preocupante a maneira como o homem trata a natureza, todos os dias inúmeras formas de intervenção irresponsáveis acontece no meio e se quer é dada a mínima atenção aos recursos que assegura a proteção e manutenção de todo ecossistema. A urgência de ações eficazes exige uma educação pautada em desenvolvimento e valores humanos, capacidade de contribuir com o bem estar coletivo, respeito à diversidade e a natureza.

Estamos na terceira década do século XXI sob a perplexidade de uma crise ambiental onde a humanidade vive no mundo do “ter”, onde os valores humanos são esquecidos, uma sociedade do consumismo, desperdício, que mata diferentes formas de vidas através da utilização de substâncias tóxicas. Nesse sentido, Vieira (2020) corrobora esclarecendo que o consumismo exacerbado imposto pelo sistema

capitalista de produção é antagônico às ideias postuladas pelo desenvolvimento sustentável, e que a Educação Ambiental, quando desenvolvida com criticidade, pode despertar a conscientização ambiental da população, contribuindo para que haja mudanças de hábitos mais sustentáveis e em prol de uma sociedade mais homogênea.

Para que a educação ambiental tenha sucesso, o educador deve fazer uma transposição didática sempre buscando soluções inovadoras, levando os alunos a construção de conhecimentos plausíveis. Mozzoni-Reis (2012, p. 37) “Um dos princípios metodológicos mais conhecidos da educação crítica e transformadora, muito anunciado na proposta de Educação Ambiental, é a ideia da Educação como um processo de conscientização”. O educador precisa pensar e agir com compromisso e seriedade, utilizando todos os recursos disponíveis, cuja finalidade, seja, sensibilizar os educandos a reconhecer que a soma de simples gestos ou hábitos contribuirão com a quebra de paradigmas onde novos padrões de comportamentos tendem a surgir.

A maior parte dos sistemas políticos e econômicos do mundo advoga um elevado padrão de consumo, onde o principal objetivo é ascender socialmente e, assim, quanto maior a renda do país, maior o consumo. Uma análise mais acurada nesse sentido mostra que as mais prejudicadas são as nações menos desenvolvidas. O atual modelo de vida que a sociedade capitalista adotou é o principal responsável pelo aumento dos problemas socioambientais e econômicos do planeta.

O atual ritmo de exploração levará a natureza a um colapso, se nada for feito. A situação que já é crítica tende a se agravar. Há necessidade do envolvimento de todos, promover debates críticos cuja finalidade seja, revolucionar os comportamentos que a sociedade do consumo adotou. Com esforços de todas as esferas da sociedade, poderá haver mudanças e salvar o planeta das ameaças impostas pelo atual modelo econômico insustentável.

Com o advento da Revolução Industrial em meados do século XVIII, na Inglaterra, houve grandes mudanças nas relações homem/natureza e, a partir deste período surge à necessidade de aumentar a produção em nome do progresso, essa prática vem promovendo um elevado consumo, gerando impactos ambientais decorrentes da exploração indiscriminada dos recursos naturais, liberação de dejetos

e partículas no ambiente. Este modelo de produção tem comprometido a qualidade de vida da população, nesse contexto, as classes sociais baixas são as mais vulneráveis, as que mais sofrem os efeitos das agressões antrópicas causadas à natureza.

O sistema capitalista e os avanços tecnológicos têm contribuído drasticamente por uma suposta qualidade de vida, levando a humanidade a uma visão materialista sem controle, muitas vezes adquirindo bens somente para satisfazer as necessidades momentâneas, essa postura da sociedade está conduzindo os recursos naturais ao extermínio. Não queremos condenar o desenvolvimento tecnológico, aliás, graças a ele, conseguimos avançar nos índices de qualidade de vida, temos a facilidade em comunicarmos, as distâncias diminuíram, a medicina avançou e vem contribuindo com aumento da expectativa de vida, redução da mortalidade infantil, etc. mais enfatizar que esse desenvolvimento, também tem sido utilizado para provocar danos ao meio ambiente. O consumo irracional tornou um grande mal da sociedade global, é preciso que tenha uma ruptura das tais práticas insustentáveis, repensar as formas de consumir, buscando alternativas viáveis menos impactantes e usar as tecnologias em benefício da natureza.

A agropecuária e a degradação dos solos

Desde que o homem começou a praticar a agricultura sempre explorou o solo para garantir sua sobrevivência, no entanto, possuía relação amigável com a natureza. Com o advento da Revolução Industrial houve grandes modificações das relações homem/meio. A partir de então, a produção começa a aumentar e em consequência deste aumento, surgem grandes impactos ambientais aos solos que são usados de maneira predatória. A degradação dos solos atinge áreas rurais e urbanas provocando impactos negativos oriundo das ações antrópicas ou pela combinação antrópica/natural.

A retirada das florestas deixa os solos desprotegidos e com a combinação das chuvas e ventos, provocam os processos erosivos. Tais processos contribuem para surgimento de outros fatores como assoreamento dos rios e morte das nascentes; o

desmatamento ainda pode levar o solo à desertificação, deslizamentos de encostas em cidades, muitas vezes causando grandes prejuízos, inclusive perdas de vida.

O avanço da agropecuária no Brasil é apontado como o principal fator do desmatamento, primeiro a vegetação é devastada, inicia-se a pecuária e mais tarde a agricultura. Essa corrida sem precedente do agronegócio, tem levado o território brasileiro a uma série de conflitos, invasão de terras indígenas, grilagem e expulsão dos camponeses de suas terras. Essa agricultura tida como sinônimo de desenvolvimento, exclui, polui, adoce e mata. A agricultura de precisão, também chamada de revolução verde, contribuiu com agravamento das questões ambientais. O campo hoje é um cenário de muitos crimes ambientais, infelizmente nada ou quase nada é feito para impedir tais agressões. Na verdade, o que se percebe, na maioria das vezes, é ausência dos órgãos competentes. Atualmente, acompanhamos uma política brasileira que ignora o colapso ambiental, ao contrário, tudo é feito para atender os interesses do agro.

Para garantir a demanda de alimentos que a humanidade necessita é impossível não alterar o meio, no entanto, essa intervenção pode ser mais racional. Infelizmente, o Brasil aparece no ranking mundial como maior consumidor de agrotóxicos, percebe-se que a política ambiental brasileira vem possibilitando a utilização de produtos químicos de forma indiscriminada, pior, muitos desses produtos são proibidos em outros países.

O atual processo tem provocado um aumento acelerado do desmatamento, queimadas, perda da qualidade da água e do ar, poluição marinha, lacustre e fluvial, morte de animais de inúmeras espécies, algumas já ameaçadas de extinção. Além destes impactos, também houve o êxodo rural, levando a população aos grandes centros em busca de melhor qualidade de vida, contribuindo com o inchaço das cidades e situações adversas (GUERRA; MENDONÇA, 2012).

Algumas técnicas de conservação dos solos podem ser adotadas, entre elas: a rotação de culturas, adubação verde, controle biológico, sistemas agroflorestais, agricultura orgânica, plantio em nível, etc. É possível manter as qualidades dos solos evitando seu esgotamento ou deterioração, através do planejamento de uso das terras, criando condições para que fatores naturais não encontrem situações para degradação. Portanto, é importante ter consciência, usar meios alternativos e estudos



pedológicos para que este recurso de suma importância não seja agressivamente alterado

O lixo e a consciência ambiental

Com o aumento da população do planeta, houve uma grande demanda por recursos naturais, como consequência desse elevado consumo, tem-se uma imensa quantidade de resíduos. Takemori (20013, p. 35) “Estima-se que cada brasileiro produza entre 0,5 a 1 quilo de lixo por dia, enquanto países como os Estados Unidos tem cidades em cada habitante chega a produzir 3 quilos de lixo por dia”. Esse dado revela que quanto maior a renda per capita da população, maior é o consumo e a produção de lixos. Os resíduos é um grande desafio para a maioria das cidades, onde descartar milhares de toneladas produzido todos os dias? Nos últimos anos o Brasil tem aumentado à produção de resíduo, isso se deve ao aumento da população e da renda per capita que oportunizou um maior poder de consumo da população, também pelo grau de consciência que a sociedade possui.

Nas regiões brasileiras há uma grande disparidade em relação à coleta de lixo, mesmo quando coletado boa parte do lixo provoca impactos sobre o meio ambiente, pois são jogados nos lixões a céu aberto, poluindo o ar, o solo e as águas, causando problemas de saúde, sendo que o descarte em locais inadequados pode favorecer a proliferação de vários vetores causadores de doenças. Parte do lixo tem como destino os aterros controlados, sanitários, compostagem e incineração. A decomposição do lixo orgânico produz o chorume e pode conter metais pesados que além de contaminar o solo e a água afetam as formas de vida. Nas cidades, o lixo pode ser um dos fatores dos alagamentos, uma vez que os mesmos provocam entupimento das tubulações diminuindo sua capacidade de drenagem.

O descarte de resíduos como metais pesados, contaminam os solos e as águas, prejudicando o desenvolvimento de todas as espécies inclusive sérios problemas para o homem.

Muitas cidades possuem aterros sanitários, nesse caso, o chorume não afeta o solo nem as águas, nesse sistema é feito um trabalho de impermeabilização do solo,

evitando impactos à natureza. Além da drenagem da água, acontece o tratamento do chorume, os gases podem ser captados e drenados. O processo da compostagem é uma outra forma de descarte do lixo orgânico, nesse sistema a matéria orgânica pode ser utilizada no meio rural, corrigindo as deficiências de solos pobres, reduzindo as necessidades de fertilizantes químicos. Infelizmente devido ao alto custo financeiro o processo da compostagem é pouco praticado, pois na atual sociedade capitalista o que importa são lucros, mesmo que tenha um preço ambiental irreversível.

É importante que a sociedade tenha consciência e contribua com a coleta seletiva de lixo, facilitando o processo da reciclagem e conseqüentemente diminuindo a demanda por recursos naturais. Para enfrentar os grandes desafios e atingir um equilíbrio satisfatório é necessário um conjunto de medidas que contribuam com um ambiente mais saudável.

A poluição do ar

Desde que o homem descobriu a agricultura sempre modificou a natureza para garantir sua subsistência, como resultado dessa interferência surge profundas modificações, a maioria delas direto e indiretamente acaba provocando algumas mazelas à natureza e ao homem. Com o advento da industrialização os problemas ambientais foram impulsionados, agravando os recursos naturais; o ar tornou-se cada vez mais poluído, principalmente nos grandes polos industriais, onde a emissão de partículas poluentes é lançada na atmosfera. A partir da década de 60 do século XX, surge a preocupação pública mundial em relação deterioração ambiental. Com a globalização, houve um significativo aumento na demanda de recursos naturais, e esse comportamento levou a produção de grandes quantidades de resíduos causando sérios danos ambientais.

A globalização proporcionou acesso aos meios de informação e grandes avanços tecnológicos, no entanto, o acesso aos veículos de informações acarretou um grande aumento de consumo, já que a mídia vende marcas e tem o poder de incentivar e influenciar o consumo. Existe uma contradição entre pregar um desenvolvimento sustentável e ao mesmo tempo incentivar o consumo. Percebe-se

que no atual sistema capitalista, parte da sociedade prioriza mais status sociais do que qualidade de vida, muitas vezes ser consumista é sinônimo de poder.

Recursos hídricos e a questão ambiental

A água é um recurso essencial pela manutenção de todas as formas de vida, também utilizada por várias finalidades, desde necessidades básicas a atividades complexas, este recurso natural é um bem público de uso comum, valor econômico e estratégico. Qualquer atividade a ser desenvolvida é indispensável à presença da água, porém sua escassez é motivo de preocupação. A água é um recurso simples mais essencial para manter a vida no planeta, o corpo humano é constituído de aproximadamente 70% de água, além de manter a vida, a água também é usada com outras finalidades, como geração de energia, turismo, meios de transportes, irrigação, etc. Esse recurso natural pode ser o estopim de futuros conflitos, haja vista que milhões de pessoas no planeta sofrem com a falta crônica de água. O Brasil tem grandes reservas hídricas, no entanto, existem lugares que a oferta é escassa, principalmente no semiárido nordestino, mesmo em regiões que possuía abundância hídrica, percebe-se uma redução significativa, incluindo a morte de nascentes, onde o principal responsável pelo esgotamento do recurso são as atividades antrópicas (HIRATA, 2008).

O uso inadequado, má conservação e o desperdício comprometem a disponibilidade da água, mesmo com agressões comprovadas a sociedade e o poder público dão pouca importância à questão, parte dos esgotos no Brasil são despejados nos córregos e rios sem um tratamento adequado. Os efluentes agrícolas e industriais, o desmatamento das florestas e matas ciliares, erosão, sedimentos, etc. compromete a qualidade da água e das espécies que dela necessita.

A forma como o homem trata os recursos hídricos, demonstra o grau de consciência e competência que tem com o recurso indispensável para as funções vitais. Todos os cidadãos principalmente os educadores, precisa assumir seu papel, mediando a construção do conhecimento dos educandos, com autonomia e com capacidade crítica.

Se o homem tivesse consciência da importância da preservação do meio ambiente, os recursos naturais estariam mais preservados. Nos últimos anos a consciência em relação a essa temática tem avançado muito, mais não o suficiente para barrar as formas de impactos a natureza, velhos comportamentos e práticas acontecem diariamente, diante desta realidade é preciso que o educador adote estratégias para que a relação teoria e prática aconteçam, oportunizando a construção de conhecimento dos envolvidos, educadores e educandos.

Percebe-se a necessidade de adotar estratégias de ensino voltado para um desenvolvimento equilibrado, a educação ambiental pode contribuir significativamente com uma melhor formação da sociedade, mediando a construção de um conhecimento que permita a compreensão da realidade espacial. Todos têm o dever de denunciar os impactos ambientais, além de apresentar alternativas eficientes que garanta o equilíbrio da natureza. Alcântara (2009, p. 73) “Será que as propostas curriculares das escolas contemplam de forma adequada a educação ambiental que nada mais é do que o pleno desenvolvimento humano”? A educação pode contribuir com a construção de novas realidades, no entanto, muitas instituições ainda possuem raízes tradicionais, não contribuindo com um processo significativo de ensino ambiental, em alguns casos as escolas estão inseridas em um contexto marcado pela presença forte de atividades impactantes, e a instituição escolar não se opõem as tais práticas, mesmo cientes que o desafio é formular uma educação crítica, inovadora e consciente voltada para transformação da sociedade, dentro de uma perspectiva de um bom relacionamento homem/natureza.

A Educação Ambiental tem compromisso de participar na construção de um novo modelo de desenvolvimento, propondo alternativas que diminua as agressões sobre o meio ambiente, alfabetizando o homem espacialmente, onde o mesmo possa ter competências capaz de fazer análise crítica da realidade.

Atualmente a educação brasileira vive um importante momento de sua história, graças a uma articulação institucional entre os segmentos educacionais, mais ainda a um longo caminho a ser percorrido, cabe ao educador cumprir o seu papel com responsabilidade agindo de acordo com os princípios legais da educação. O ato de educar é fundamental para socialização do homem, melhor relacionamento com a natureza, transformação social e inclusão.

A Educação Ambiental pode despertar no indivíduo uma consciência sobre as questões espaciais e conflitos, procurando equilíbrio entre as desigualdades sociais e instrumentalizando a sociedade para que construa seu conhecimento respeitando as diferenças, valores e a natureza.

Conclusão

O atual momento exige uma resposta à altura das necessidades das questões ambientais, o sistema neoliberal e capitalista não adota medidas necessárias por considerar um retrocesso ao desenvolvimento econômico. A atual sociedade é consumista, o desejo de adquirir algo muitas vezes é questão de status, a humanidade vive a era dos grandes avanços tecnológicos, da robótica e a conquista espacial, mais ainda não foi capaz de ver a natureza como uma fonte esgotável de recursos, portanto, a realidade é preocupante, requer um trabalho de sensibilização e conscientização da sociedade.

A crise ambiental ameaça o homem e todas as formas de vida, se o atual ritmo de desenvolvimento e comportamento não mudar, o planeta chegará a um colapso. Somente uma educação responsável é capaz de transformar o indivíduo, cabendo a ela, contribuir na construção do conhecimento, pautado em valores. As mudanças que o planeta necessita tem uma longa trajetória a ser percorrida, precisamos de reagir frente aos diversos crimes socioambientais e contribuir com uma melhor formação cidadã, sempre repudiando as intervenções desconstrutivistas.

Sabe-se que há um novo olhar de muitos chefes de estados e ONGs, empenhados em debater e rever as condições ambientais global, infelizmente alguns governos favorecem a destruição dos recursos, podendo citar a questão do desmatamento ilegal. Precisam-se legislações mais duras e que as mesmas sejam cumpridas. Todo ser humano tem consciência de sua existência e de seu dever, isso não basta, é preciso que cada um cumpra seu dever respeitando diferenças, valores e a natureza, compreender que com a participação responsável, será construída uma sociedade justa e democrática. A desinformação muitas vezes é bem clara, ao se questionar sobre a referida questão, a maioria das pessoas se diz favorável à

conservação dos recursos naturais, porém, dificilmente percebe uma postura cotidiana para tornar o meio melhor, ou seja, os velhos hábitos sempre se repetem.

Para que a tão sonhada transformação aconteça é preciso que a consciência esteja presente em todos os atos, seja na hora de consumir, explorar, descartar resíduos, etc. a sociedade atual precisa ser reeducada, adquirindo apenas o necessário, evitando consumir somente para satisfazer os desejos momentâneos, algo muitas vezes supérfluo. O que se almeja alcançar é um desenvolvimento capaz de atender as necessidades básicas sem comprometer o futuro do planeta. É preciso que o homem reflita seu comportamento, seus valores e busque no seu interior respostas precisas que o ajudarão a construir uma sociedade consciente, justa e responsável.

Referências

ALCANTARA, Viana. **Inserção Curricular da Educação ambiental**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

BARBOSA, Jane Rangel Alves. **Didática do Ensino Superior**: Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.

BARRETO, Maribel Oliveira. **O papel da consciência em face dos desafios atuais da educação**. Salvador: Sathyarte, 2005.

CORDANI, U. G; TAIOLI, F. A Terra, a humanidade e o desenvolvimento sustentável. In: TEIXEIRA, W. et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, P.H de M. **Princípios de manejo e conservação do solo**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1981.

GUERRA, Antonio José Teixeira; MENDONÇA, Jane Karina Silva (Orgs). Erosão dos solos e a questão ambiental. In: VITTE, Antonio Carlos; GUERRA, Antonio Teixeira. **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

HIRATA, Ricardo. Recursos Hídricos. In: TEIXEIRA, W. et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

RONCAGLIO, Cynthia, 1964. **Sociedade contemporânea e desenvolvimento sustentável** / Cynthia Roncaglio, Nadja Janke. [1.ed., ver.]. – Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Hucitec, 1996.

TAKEMORI, Nathieli Kiela. **Educação ambiental e cidadina**. 2. ed., rev. Curitiba, PR: IESDE Brasil., 2013.
172p.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos,1954. **Metodologias aplicadas à educação ambiental**. 2. ed. rev., Curitiba, PR: 2012.

SPAZZIANI, Maria de Lourdes; Fernandes-da-Silva, Pedro G. **Planejamento e avaliação em projetos de educação ambiental**/ Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2006.

VIEIRA, Laurentino Bernardes. A Educação Ambiental, a sociedade de consumo e a necessidade da sustentabilidade. **Revbea**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 95-109, 2020. Disponível em:
<<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10799/7855>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

Recebido: 06/09/2021
Aprovado: 30/11/2021
Publicado: 01/01/2022